

3ª PARTE

POESIA

De Marly Vasconcelos

C E N A

A cadeira imponente, com pose de castelã
observa desdenhosa a pequena aldeã
que embaraçada tropeça
e derruba a cestinha com umas frutinhas vermelhas,
doces como confeitos,
redondas como limões.

A cadeira, a mesa, o enfeite,
Maio atravessa a manhã.

De Marly Vasconcelos

ESTAÇÃO

O tempo febril
destrói o fio de todas as viagens,
faísca
e sem qualquer generosidade
assombra o espaço que luzia,
o marco da alvorada.

O tempo febril
desequilibra o próprio passo.